

AValiação DE TRÊS DIFERENTES SANITIZANTES EM VIVEIROS DE PISCICULTURA, QUALIDADE BACTERIOLÓGICA DA ÁGUA E PARÂMETROS DE DESEMPENHO DO PACÚ (*PIARACTUS MESOPOTAMICUS*, HOLMBERG, 1887)

RESUMO

Três diferentes sanitizantes: óxido de cálcio, formaldeído e biguanida polimérica foram avaliados quanto à eficácia na sanitização de viveiros, durante o vazão sanitário, na estação do Setor de Piscicultura da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de outubro de 1999 a março de 2000. Quatro tratamentos: T1- testemunha; T2- óxido de cálcio na proporção de 100 g/m² T3- formaldeído a 5%; T4- biguanida polimérica a 1% e três repetições compuseram o delineamento inteiramente casualizado. A espécie cultivada foi o pacu (*Piaractus mesopotamicus*), sendo cada viveiro povoado com 67 peixes. O desempenho produtivo dos animais foi avaliado mensalmente, através das biometrias e o monitoramento do estado sanitário dos peixes através do exame de um exemplar de cada viveiro. A eficácia dos sanitizantes foi avaliada através de análises bacteriológicas realizadas, no laboratório do Centro de Pesquisa em Alimentos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, em amostras de sedimento do fundo dos viveiros e da água. Foi realizada a contagem de microrganismos aeróbios ou facultativos mesófilos viáveis, a determinação do número mais provável (NMP) de coliformes totais e fecais e a contagem de bactérias do gênero *Aeromonas*. O estudo revelou que os tratamentos não influenciaram no desempenho produtivo dos animais, uma vez que não foi verificada diferença significativa a ($P > 0,05$) entre os tratamentos. O ganho de peso médio, oscilou entre 299,83 g (biguanida polimérica) e 320,33 g (testemunha) e a conversão alimentar variou de 1,80 (óxido de cálcio) e 1,98 (testemunha). Foi observada diferença significativa a ($P < 0,05$), em relação à eficácia dos tratamentos, apenas na determinação do NMP de coliformes totais, na água, no período 4, com melhor desempenho do óxido de cálcio e na contagem de *Aeromonas* também na água, mas no período 2, com melhor desempenho da biguanida polimérica. Nas demais análises bacteriológicas realizadas não foram encontradas diferenças significativas, embora o óxido de cálcio tenha proporcionado melhor controle em algumas situações. As contagens de microrganismos mesófilos das amostras de sedimento do fundo dos viveiros mostraram-se elevadas sendo a menor média verificada no tratamento com óxido de cálcio ($2,3 \times 10^5$ UFC/g). Relativamente à contagem de mesófilos na água observou-se que a menor média foi obtida no tratamento com óxido de cálcio ($7,4 \times 10^5$ UFC/m). A determinação do NMP de coliformes totais e fecais em amostras de sedimento (período 2) revelou uma grande variação nos valores médios de coliformes totais que oscilaram entre 10,70 g/g - óxido de cálcio, e 404,66 g/g - biguanida polimérica. Para coliformes fecais os valores médios variaram de 2,40 g/g a 16,40 g/g, sendo que novamente o menor valor foi obtido em amostras colhidas em viveiros tratados com óxido de cálcio. Em relação as amostras de água, os valores médios para coliformes totais variaram de 7,06 g/ml a 142 g/ml e para coliformes fecais de 0,22 a 8,63 g/ml. A contagem de bactérias do gênero *Aeromonas* no sedimento e na água revelaram valores inferiores a 103UFC/ml. Dentre os meios utilizados na fase de plaqueamento seletivo para *Aeromonas* os ágaros tripticase de soja e amido amplicilina apresentaram melhor desempenho.

PALAVRAS CHAVES: Sanitização de viveiros. *Piaractus mesopotamicus*, desempenho produtivo.